

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

COMBATENDO O MOSQUITO Aedes Aegypti: UMA PARCERIA SAÚDE E ESCOLA**COMBATING THE MOSQUITO Aedes Aegypti: A HEALTH AND SCHOOL PARTNERSHIP****Renara Meira Gomes, Mirian Souza Pereira da Silva, Cizélia Barreto Santos, Jucilene de Jesus Damacena, Sheylla Nayara Sales Vieira**

Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia – UESB

Abstract

The objective is to report the development of a health promotion action carried out among schoolchildren, aimed at combating the outbreaks of the Aedes Aegypti mosquito. It is characterized by a descriptive, exploratory, participatory study based on the experience report, referring to a health education activity involving playful material, developed in a municipal school, having eighteen students as constituent subjects. The activity evolved in a positive way, since the play toy provided interaction between the assisted children and the theme developed and discussed. Priority at this moment is the intensification of the crucial actions of awareness, involvement and fight against the vector to ensure control of the disease in the near future. Thus, adherence to these proposals in preventive actions will certainly result in a favorable scenario for a significant reduction in the incidence of cases and hospitalizations for dengue.

Key words: *Aedes Aegypti, Health Education, Playful Toy.*

Resumo

O objetivo é relatar o desenvolvimento de uma ação de promoção à saúde realizada entre escolares, voltada para o combate aos focos do mosquito Aedes Aegypti. Caracteriza-se por um estudo descritivo, exploratório, participativo, com base no relato de experiência, referente a uma atividade de educação em saúde envolvendo material lúdico, desenvolvido em uma escola municipal, tendo dezoito escolares como sujeitos constituintes. A atividade evoluiu de forma positiva, visto que o brinquedo lúdico proporcionou interação entre as crianças assistidas e o tema desenvolvido e discutido. É prioritário nesse momento, a intensificação das ações cruciais de conscientização, envolvimento e combate ao vetor para garantir o controle da doença em breve. Desse modo, a adesão a essas propostas em ações preventivas certamente resultará num cenário favorável para a redução significativa do número de incidência de casos e internações por dengue.

Palavras-chave: *Aedes Aegypti, Educação em Saúde, Brinquedo Lúdico.*

Introdução

Atualmente um pequeno e aparentemente inofensivo mosquito denominado *Aedes aegypti* vem se tornando um dos maiores problemas da saúde pública brasileira, apesar de inúmeras ações de conscientização através da mídia e de ações de agentes de saúde, parece que a batalha tem ficado cada vez mais difícil.¹

Sendo assim, ao considerar que a sociedade brasileira nos últimos anos tem sofrido com a alta ocorrência da dengue, especificamente, deve-se pensar como é que pode ser minimizada por meio de ações preventivas e educativas.² Nesse contexto, sabe-se que há uma relação entre determinantes ambientais e fatores climáticos sob a dinâmica das endemias, e conhecendo-se a pertinência e a magnitude do mosquito *aedes aegypti* no Brasil e no mundo, torna-se relevante realizar atividades voltadas ao âmbito de prevenção.³

Diante dos desafios de controle do vetor e de um quadro grave e preocupante em relação às arboviroses delineado pela expansão destes vírus em todo o mundo, torna-se imprescindível a adoção de estratégias educativas que propiciem prevenção.⁴

Contudo o controle vetorial somente poderá ser alcançado se essas iniciativas educativas forem desenvolvidas em diversas áreas e contextos sócias, referindo sempre a prevenção e vistoria das moradia, saneamento básico, resíduos sólidos e urbanismo.⁵ Acredita-se que os problemas relacionados ao mosquito são resolvidos com atividades coletivas e participação popular, pois a forma de educação que não considera os saberes populares não consegue sensibilizar as pessoas, tão pouco criar mudanças nas atitudes.⁶

Diversos estudos reforçam a urgência de pesquisas que potencializem ações integradas e processos educativos permanentes para os profissionais de saúde que atuam em seu controle e prevenção. Também requer mobilização e participação da população em práticas cooperativas de cuidado domiciliar e ambiental em paralelo às ações sob responsabilidade dos órgãos governamentais.^{7,8,9}

Acredita-se que o sucesso das propostas em relação à redução da incidência da dengue e diversas doenças causadas pelo mosquito, e a implementação das ações em serviços, se dará a partir da estruturação, operacionalização e

conscientização da população quanto ao grave problema de Saúde Pública.² Logo, o trabalho proposto apresenta relevância social, uma vez que, possibilitará um conhecimento ampliado sobre o assunto, o que contribuirá para expandir saberes dos escolares.

Desse modo, este estudo tem como objetivo relatar a importância do desenvolvimento de ações de promoção à saúde entre escolares, voltadas para o combate aos focos do *Aedes Aegypti*.

Método

Este estudo caracteriza-se por um estudo descritivo, exploratório, participativo com base no relato de experiência; construído a partir da vivência das discentes do curso de graduação em enfermagem, referente a uma atividade de educação em saúde, com enfoque a prevenção das doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*. O cenário da atividade foi uma escola municipal de um bairro periférico, no interior da Bahia, no período vespertino.

Os sujeitos constituintes foram dezoito escolares de ambos os sexos, com idades entre sete e doze anos, do 5º ano do Ensino Fundamental. Foi realizada uma palestra, com enfoque em atividade educativa, com o tema: “Estratégias para o combate ao *Aedes Aegypti*”; para tal, foi utilizada uma apresentação expositiva da temática, com auxílio de um slide ilustrativo, abordando sobre a importância de eliminar e prevenir os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Logo após a palestra foi desenvolvida uma atividade recreativa, mantendo o enfoque educativo, utilizando como aporte lúdico, um dado multicolorido com a seguinte estrutura: cada lado apresentava uma palavra específica como consequências, prevenção, tratamento, transmissão, criadouro e sintomas. A turma foi dividida em três grupos nomeados de verde, vermelho e azul, compostos por oito alunos cada, sendo escolhido um líder de cada. O líder arremessava o dado para o alto e a face voltada para cima indicaria a palavra em que o aluno ficaria livre para discorrer sobre o tema proposto.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a ação das discentes em campo de pesquisa através de suas anotações obtidas com as informações durante suas observações. Dessas observações foi construído um diário de campo,

elaborado com as impressões que surgiam e com as recordações que as narrativas.

Resultados e Discussão

A atividade evoluiu de forma positiva, visto que o brinquedo lúdico proporcionou interação entre as crianças assistidas e o tema desenvolvido e discutido. Durante a exposição do conteúdo, através de imagens, percebeu-se o entendimento particular existente nos mesmos, pois o tema já ganhou uma grande repercussão através da mídia.

A proposta foi prontamente recebida com grande euforia e foi um momento interativo, onde todos da classe participaram da brincadeira, pois o lúdico é um grande facilitador de aprendizagens também em sala de aula.

Sabe-se que metodologia do se recriar lúdico assume a centralidade dos componentes inventivos, imaginativos e forjadores de subjetividades interpretativas nas/os jogadores, favorecidos pela experimentação dos jogos na saúde.¹

Os escolares participaram ativamente durante esse período explicativo, partilhando suas vivências, em combate ao *Aedes aegypti*, nas suas casas e vizinhanças. Ao abordar a sintomatologia das patologias em questão, os estudantes compartilharam seus conhecimentos de acordo ao processo de adoecimento, vivenciado pelos próprios, familiares e conhecidos.

É relevante e emergente investimentos na área de educação em saúde, no desenvolvimento de ações que favoreçam a redução dos índices de incidência da dengue e demais doenças transmitidas pelo mosquito *aedes aegypti*, através do controle de infestação dos vetores.²

Acredita-se que o combate à dengue no Brasil pode ser enfrentado com um trabalho horizontal, onde a educação em saúde é uma das estratégias que poderá ter êxito.⁶ É relevante o processo educativo com a integração de múltiplas estratégias considerando a demanda e realidade local de cada região para que possamos alcançar uma solução viável na prevenção e controle do *Aedes aegypti*.⁹

Conclusão

Dessa forma, essa atividade foi pensada como meio de proporcionar aos escolares um dos possíveis mediadores do processo ensino aprendizagem, que seria a atividade lúdica, figurando-se como método alternativo na disseminação do conhecimento. Nesse sentido, verifica-se que o lúdico contempla os critérios para uma aprendizagem efetiva, o conhecimento gerado poderá ser transportado para o campo da realidade. Deve ser expandida a questão da educação em saúde nas escolas no intuito de abranger assuntos que dizem respeito à saúde do município.

Em suma, é prioritário nesse momento, a intensificação das ações cruciais de conscientização, envolvimento e combate ao vetor para garantir o controle da doença em breve. Desse modo, a adesão a essas propostas em ações preventivas certamente resultará num cenário favorável para a redução significativa do número de incidência de casos e internações por dengue.

Referências

1. Brasil, Ministério da Educação. Educação faz mobilização nacional para combater o *Aedes aegypti*. Brasília: ME, 2016.
2. Costa CA, Alves ES, Alves JMP, Mariano MAF, Amorim LT. Public politics of health for prevention and dedution of dengue incidence in São Luís de Montes Belos - o. Rev Facul Montes Belos. 2011; 4 (1): 1-16.
3. Viana DV, Ignotti E. A ocorrência da dengue e variações meteorológicas no Brasil: revisão sistemática. Revista Brasileira Epidemiologia. 2013; 16 (2): 240-56.
4. Zara ALDSA, Santos SMD, Oliveira ESF, Carvalho RG, Coelho GE. Estratégias de controle do *aedes aegypti*: uma revisão. Epidemiol. Serv. Saude. 2016; 25 (2): 391-404.
5. Kreps EA, Zakrzewski SBB. Educação e mobilização para o enfrentamento ao *aedes aegypti* no norte do estado do Rio Grande do Sul. Vivências: Revista Eletrônica De Extensão Da Uri. 2017; 13 (24): 149-155.
6. Silva IB, Mallmann DG, Vasconcelos EMR. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrative. Saúde (Santa Maria). 2015; 41 (2): 27-34.
7. Oliveira GLA, Nery CR, Diniz MCP, Schall VT. Dengue prevention and control in the vision of health agents - challenges and perspectives. In:

li Congresso Online – Gestão, Educação E Promoção Da Saúde, 2013. Anais Do li Congresso Online – Gestão, Educação E Promoção Da Saúde. São Paulo: Instituto Pantex De Pesquisa.

8. Sales FMS. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. Ciênc. saúde coletiva. 2008; 13 (1): 175-184.

9. Gomes ACA, Tavares DRAL, Beyruth GP, Palermo TAC, Santos C. Educação em saúde para prevenção e controle do aedes aegypti. Perspectivas Online: Biológicas e Saúde. 2017; 7 (24): 32-39.

10. Pires MRG, Gottens MLBD, Fonseca RMGS. Recrearse Lúdico En El Desarrollo De Juegos En La Salud: Referencias Teórico- Metodológicas En La Producción De Subjetividades Críticas. Texto Contexto Enferm. 2017; 26 (4): e2500017.

Endereço para Correspondência

Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC

R. Antônio Orrico, 357 - São José, Jequié - BA,
45204-068

e-mail: nara_rhema@hotmail.com

Recebido em 14/02/2019

Aprovado em 10/12/2020

Publicado em 19/01/2021